

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA HORTÊNSIAS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

**DAIANE BERTUOL BOFF**

**A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA LOCALIDADE DE CRUZINHA,  
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS**

**SÃO FRANCISCO DE PAULA**

**2022**

**DAIANE BERTUOL BOFF**

**A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA LOCALIDADE DE CRUZINHA,  
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Gestão  
Ambiental na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa Dra. Márcia dos Santos  
Ramos Berreta

Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein

**SÃO FRANCISCO DE PAULA**

**2022**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

B673p Boff, Daiane Bertuol

Percepção dos moradores da localidade de Cruzinha, município de São Francisco de Paula/RS, A/ Daiane Bertuol Boff. – São Francisco de Paula: Uergs, 2022.

39 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Gestão Ambiental (Bacharelado), Unidade Hortênsias, 2022.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia dos Santos Ramos Berreta

Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein

1. Agricultura Familiar. 2. Êxodo Rural. 3. Novo Rural. 4. Monografia. I. Berreta, Márcia dos Santos Ramos. II. Klein, Ismael Jesus. III. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Gestão Ambiental (Bacharelado), Unidade em São Francisco de Paula, 2022. IV. Título.

**A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA LOCALIDADE DE CRUZINHA,  
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Gestão Ambiental na  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia dos Santos  
Ramos Berreta  
Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein  
Data de aprovação: 08/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Márcia dos Santos Ramos Berreta (Uergs - Orientadora)



---

Profa. Dra. Patrícia Binkowski (Uergs - Unidade Hortênsias)



---

Profa. Dra. Suzana Frighetto Ferrarini (Uergs - Unidade Hortênsias)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus.

Segundo minha mãe Maria Helena, meu pai João Everaldo e meu irmão Gabriel, que sempre me apoiaram e incentivaram.

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), uma ótima instituição pública que me deu oportunidade e abriu portas para a minha vida acadêmica tão sonhada.

E toda a equipe presente, ao corpo docente, todos os professores que foram fundamentais nesta jornada. Em especial a profa Patrícia Binkowski e a profa. Suzana Ferrarini por contribuírem com a banca do TCC.

Também ao grupo de pesquisa Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO).

Em especial a Professora e minha orientadora Márcia dos Santos Ramos Berreta, que me apoiou não apenas como aluna, mas como mãe e amiga. Me possibilitou tantas oportunidades e abriu minha visão para a vida, sempre me dizia “vai dar certo”, e tinha razão, no final tudo deu certo!

Tive a grande oportunidade de ter um coorientador, o Ismael Jesus Klein, que foi uma das pessoas mais pacientes nesse caminho, sempre com calma, me ajudou a manter a minha.

Ambos tornaram possível a conclusão dessa etapa.

Agradeço ao Projeto Raízes São Chico+20 e todos os integrantes que fizeram o mesmo acontecer, foram meses de muito aprendizado ao lado dessas pessoas maravilhosas.

Sou grata a todos meus colegas, os quais tive o prazer de conhecer e compartilhar todos os momentos, enfrentamos juntos todos os obstáculos que surgiram pelo caminho, incluindo a pandemia do Covid-19. Destaco dentre eles a Jucileia, que me auxiliou muito, principalmente na etapa final.

Deixo registrado meu agradecimento muito especial a minha colega e amiga Emely, que foi uma das pessoas, senão a principal, que em vários momentos não me deixou desistir.

Agradeço a todos os envolvidos nessa conquista da minha vida, sem dúvidas a mais importante.



Projeto Raizes São Chico + 20, saída de campo para Cruzinha no dia 08/10/2022

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Ambiental trata-se sobre a percepção dos moradores da localidade de Cruzinha, Região das Colônias, área rural do Município de São Francisco de Paula/RS. O objetivo principal desta pesquisa é entender as fragilidades e as potencialidades da localidade. Para coleta de dados a pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico. Os dados primários foram coletados através de 06 entrevistas realizadas junto à comunidade no período de julho a outubro de 2022. As informações sobre o uso e ocupação da terra foram obtidas por meio da plataforma Mapbiomas, coleção 7. Os resultados apontam para um êxodo rural a partir da década de 1960, devido a falta de estrutura na localidade, como estradas, escola, posto de saúde, trabalho e lazer, para os moradores da localidade. As potencialidades estão relacionadas a migração de novos moradores que trazem outras atividades para a localidade, como ecoturismo, outros cultivos na agricultura e práticas mais sustentáveis. Considera-se importante a valorização da identidade local por meio de parcerias e da efetivação de políticas públicas, visando a permanência da população, principalmente os moradores mais jovens.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Êxodo Rural, Novo Rural, Localidade de Cruzinha.

## **ABSTRACT**

This Completion Work of the Environmental Management Course is about the perception of the residents of the town of Cruzinha, Region of Colonies, rural area of the Municipality of São Francisco de Paula/RS. The main objective of this research is to understand the weaknesses and potentialities of the locality. For data collection, the research used a bibliographic survey. Primary data were collected through 06 interviews carried out with the community from July to October 2022. Information on land use and occupation was obtained through the MapBiomas platform, collection 7. The results point to a rural exodus from the 1960s, due to the lack of structure in the locality, such as roads, school, health center, work and leisure for the residents of the locality. The potentialities are related to the migration of new residents who bring other activities to the locality, such as ecotourism, other crops in agriculture and more sustainable practices. It is considered important to value the local identity through partnerships and the implementation of public policies, aiming at the permanence of the population, especially younger residents.

**Keywords:** Family Farming, Rural Exodus, New Rural, Location of Cruzinha.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Mapa de Localização da Cruzinha, São Francisco de Paula/RS.....	20
Figura 2-Placa de identificação da localidade da Cruzinha.....	20
Figura 3-Arroio Cruzinha .....	21
Figura 4-Neossolo litólico em cultivo de frutas cítricas.....	22
Figura 5-Mapa de Uso e Ocupação da Terra da Cruzinha em 1985.....	25
Figura 6-Mosaico de usos da agricultura.....	26
Figura 7-Horta: Cultivo de hortaliças.....	27
Figura 8-Roça: Cultivo de milho.....	27
Figura 9-Caixa de abelhas para cultivo de mel.....	28
Figura 10-Mapa de Uso e Ocupação da Terra da Cruzinha em 2021.....	28
Figura 11-Uso e ocupação da terra: agricultura e silvicultura.....	29
Figura 12-Lenha para consumo.....	29
Figura 13-Cultivo de pitaya.....	32

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados Coletados nas Famílias Entrevistadas .....	23
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 ÊXODO RURAL .....	14
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR.....	15
2.3 NOVO RURAL.....	16
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIDADE DE CRUZINHA.....	20
4.2 OS MORADORES DA CRUZINHA .....	23
4.3 A ECONOMIA LOCAL .....	24
4.4 OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ÊXODO RURAL .....	30
4.5 A DESVALORIZAÇÃO DAS COLÔNIAS .....	31
4.6 AS POTENCIALIDADES DA CRUZINHA: O NOVO RURAL .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão Ambiental trata da localidade de Cruzinha, situada na Região das Colônias da área rural do Município de São Francisco de Paula. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO) no âmbito do Projeto de Extensão Raízes São Chico+20.

O território de São Francisco de Paula constitui-se, na maior parte, por áreas rurais em dois compartimentos geomorfológicos. Na parte do planalto situam-se os Campos de Altitude e as Florestas com Araucária, com propriedades de média e grande extensão. Na encosta do planalto, entre os vales, localiza-se a Região das Colônias, de colonização italiana e alemã, formada por pequenas propriedades. Ao todo são nove localidades que formam esta Região, sendo elas: Serra Velha, Alto da Boa Vista, Lagoas, Samambaia, Cruzinha, Boa Vista, Itagiba, Carapina, Padilha Velha, Caconde, parte da Boa Esperança, Roça Nova, Recosta e José Velho (FONSECA, 2022). A localidade de Cruzinha, em especial, selecionada como área deste estudo, recebeu esta denominação devido uma “revolução entre padres e jesuítas, em meados do século XVIII, onde houveram muitas mortes<sup>1</sup>”. Em homenagem a todos os mortos foi instalada uma cruz de madeira no local, passando a localidade a ser conhecida como “Cruzinha”.

Assim como as demais comunidades da Região das Colônias, Cruzinha formou-se a partir do povoamento dos colonizadores italianos, alemães e paulistas no final do século XIX. Na década de 1950 o grande potencial econômico era a produção e comercialização da flor de piretro<sup>2</sup>, utilizada na fabricação de inseticida no município de Taquara. Após o fechamento da empresa, o plantio foi diminuindo até se extinguir. Em consequência, nos anos de 1960, com a dificuldade de subsistência, ocorreu um esvaziamento dos moradores locais, que acabaram mudando-se para municípios vizinhos, em busca de trabalho. Na década de 1990, encerraram as atividades na Escola Municipal Marieta Braga Aldair, obrigando as famílias a se mudarem em busca de trabalho e também de estudo para seus filhos.

O contexto inicial da investigação foi promovido pelo Projeto Raízes, atividade de extensão da Uergs, Unidade Hortênsias, que visa diagnosticar as potencialidades e valorizar todas as localidades rurais do município. A agricultura familiar, ainda é uma das principais potencialidades, mas, Cruzinha, assim como as demais localidades das Colônias, vêm

---

<sup>1</sup> Conforme relato de sujeito local em saída a campo em 08 de outubro de 2022.

<sup>2</sup> A Piretrina refere-se a uma classe de compostos orgânicos conhecidos coletivamente como piretrinas que são derivadas do produto químico original, o piretro. Esses compostos são extraídos da flor de crisântemo para a elaboração de inseticidas.

evidenciando novos usos da terra no município, com a venda das propriedades para sítiantes de outros municípios, até de fora do Rio Grande do Sul. Izique (2000) nos lembra que nas últimas décadas, o meio rural vem ganhando novas funções – agrícolas e não-agrícolas – e oferecendo novas oportunidades de trabalho e renda para famílias, dividindo espaço com um conjunto de atividades ligadas ao lazer e prestação de serviços, reduzindo, cada vez mais, os limites entre o rural e o urbano no país. É o “novo rural”, que conforme José Graziano da Silva (2002), é uma expressão utilizada para lembrarmos que o mundo rural não é mais exclusivamente agropecuário. Para o autor, o fundamental é que as pessoas ocupadas em atividades agrícolas e residentes no meio rural tenham uma alternativa para aumentarem sua renda sem terem que mudar para a cidade.

Para José Graziano da Silva (2001) traz este novo rural composto tanto pelo *agribusiness* quanto por novos sujeitos sociais: alguns neo-rurais, que exploram os nichos de mercados das novas atividades agrícolas (criação de *escargot*, plantas e animais exóticos etc.), o ecoturismo e os moradores de condomínios rurais de alto padrão. Mas não se pode esquecer dos loteamentos clandestinos que abrigam muitos empregados domésticos e aposentados, que não conseguem sobreviver na cidade com o salário mínimo que recebem, e os agricultores familiares e pluriativos, empregados agrícolas e não-agrícolas.

Durante a pandemia do Covid-19 notou-se uma migração do urbano para o rural, uma população que residia em grandes centros acabou escolhendo mudar-se optando por uma mudança de estilo de vida, em busca de tranquilidade. Cruzinha foi uma das localidades que, devido às belezas cênicas, o baixo custo de aquisição das terras e a proximidade com a Sede em São Francisco de Paula, recebeu novos moradores e até mesmo descendentes das famílias do local.

De fato, novos cenários vão se configurando para as localidades da Região das Colônias. No ponto de vista ambiental destaca-se a preocupação com os novos usos e ocupações de terra, e os impactos que os mesmos podem causar ao meio ambiente

Em busca da valorização, a escolha desta localidade tem como justificativa a motivação pessoal da autora. Seus ancestrais são descendentes de italianos. Sua família, pai e mãe, ainda são residentes e domiciliados nesta localidade, o que facilitou a aproximação com a comunidade para a coleta de dados.

## 1.1 OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa é entender as fragilidades e as potencialidades da localidade da Cruzinha, Sede do Município de São Francisco de Paula, a partir do olhar dos moradores.

Os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar a localidade da Cruzinha nos aspectos sociais, ambientais e econômicos;
- b) Compreender quais os principais motivos para a ocorrência do êxodo rural na localidade (passado e atual);
- c) Entender como os moradores descrevem sua localidade a partir das potencialidades e fragilidades;
- d) Estabelecer os motivos da localidade ser considerada um Novo Rural.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está estruturado em três temas principais: O Êxodo Rural, a Agricultura Familiar, e o Novo Rural.

Agricultura Familiar porque foi a base da formação territorial da localidade de Cruzinha. Êxodo Rural perpétuo, pois desde a década de 1960 na localidade vem ocorrendo a migração dos moradores da área rural para cidades do vale do Paranhana e vale dos Sinos, para trabalharem principalmente em fábricas de calçados.

O Novo Rural justifica-se neste momento, quando as propriedades passam a ser vendidas a pessoas de outros lugares e transformadas em sítios ou investimentos para renda dos que optam por morar lá na busca pela natureza.

### 2.1 ÊXODO RURAL

O êxodo rural é o processo de migração rural-urbana, ou seja, o deslocamento de populações do campo para as cidades levando à intensa urbanização como consequência (PORTELA; VESENTINI, 2009). Segundos os dados censitários sobre o êxodo rural, o movimento de migração que se iniciou na segunda metade do século passado, que resultou na drástica redução da população rural, vem diminuindo o ritmo nos últimos anos. No entanto, entre 2000 e 2010 mais de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural. ( IBGE, 2006; IBGE, 2018).

Para Ellis (2000) a relação que pode resultar na evasão demográfica de um determinado lugar são as dificuldades financeiras, tais como as atividades e estratégias de subsistência que dão erradas; algumas situações atípicas, inesperadas pelos agricultores, como perdas de rebanhos por doenças; frustrações de safras por secas ou enchentes; ou situações que limitam a capacidade de trabalho da família, como doenças ou ausência de sucessores, entre outros. todos estes fatores, geralmente, causam mudanças na sustentabilidade dos meios de vida da família. Essas mudanças, chamadas de “choques”, provocam a perda de acesso aos ativos e causam efeito imediato na viabilidade de sustentação individual e das famílias de agricultores.

Portela e Vesentini (2009) trazem motivos individuais que levam as pessoas a se deslocarem para as cidades, sendo:

a) Influência da pressão demográfica sobre os recursos: situações em que uma pequena parcela de terra não é suficiente para prover o sustento de uma família em crescimento; ou por questões de divisão de herança a parcela que cabe a cada herdeiro se torna insuficiente para o sustento de cada um, que tende a constituir nova família;

b) As pressões econômicas: quando grandes proprietários forçam pequenos agricultores a venderem suas terras;

c) A ilusão de uma vida melhor nos grandes centros urbanos: a atração por um estilo de vida baseado no consumo e amplamente divulgado na mídia, atração sofrida especialmente pelos jovens.

Dentre os principais problemas enfrentados ainda hoje no campo, estão o êxodo rural e as más condições de acesso e permanência nesses espaços. É possível observar que os trabalhadores do campo e seus filhos, têm as piores condições de trabalho e educação, além de pouca qualificação técnica e cultural. Ou seja, não possuem os recursos básicos do direito social moderno, como saúde, educação e previdência social, bem como, os recursos necessários de bibliotecas, museu, parques, construções adequadas, luz, internet, saneamento básico, o que dificulta o desenvolvimento da sua cultura local (GUIMARÃES, 2017). Juntamente com o êxodo rural, ocasionou-se o fechamento das escolas rurais em meados da década de 1969.

Neste sentido Wizniewsky (2010) expõe,

O campo não é lugar de atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar (WIZNIEWSKY, 2010, p.33).

## 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Sauer (2008), o termo “agricultura familiar” passou a ser disseminado no Brasil na década de 1990, inicialmente, apenas a partir da tradução do termo norte americano *family farms*. Com o tempo, passou a ser utilizado pelos movimentos sociais e sindicais e, posteriormente, no meio acadêmico e governamental como uma forma de demarcar o processo político de resistência e luta para consolidar a diferença entre o agronegócio e o pequeno agricultor. A legitimidade, contudo, foi assentada com a criação do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), no ano de 1995.

Abramovay (1998) ressalta que durante o processo de solidificação desse termo, era comum a crença de que a agricultura familiar seria apenas um novo nome para situações conhecidas e caracterizadas como “pequeno produtor”, “agricultor de baixa renda” ou até “unidades de subsistência”. Entretanto, essa expressão se ampliou e tomou uma representatividade muito além disso. Atualmente, a agricultura familiar é utilizada por diversas correntes e, em algumas delas, é compreendida como uma essência, um valor, um modo de vida, ou um bloco econômico.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e o



Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) no ano de 1996 definiram a agricultura familiar com base em três características principais: a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; e a propriedade dos meios de produção pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva.

Logo após, em 2000, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a FAO e o INCRA caracterizaram o universo da agricultura familiar como aquele que atendia juntamente aos seguintes requisitos:

- a) A direção dos trabalhos do estabelecimento era exercida pelo produtor;
- b) O trabalho familiar era superior ao contratado; e
- c) Adicionalmente foi estabelecida uma área máxima regional como limite superior para a área total dos estabelecimentos familiares.

### 2.3 NOVO RURAL

Segundo José Graziano da Silva (2002) , o meio rural não pode mais ser analisado apenas como conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais, pois o mesmo ganhou novas finalidades. As famílias tornaram-se pluriativas, ou seja, representam inúmeras formas de trabalho, sobretudo combinações entre trabalhos agrícolas com outros do ramo industrial, fora ou dentro da propriedade, com uma outra fonte de renda. Segundo as estatísticas do INCRA, as atividades que tem se tornado crescente, relacionada a urbanização do meio rural, são os sítios de recreação, turismo, lazer, ranchos de pescaria, preservação da natureza, dentre outras.

Há também uma nova onda de valorização do espaço rural, capitaneados por questões ecológicas, preservação da cultura "country", lazer, turismo ou para moradia. Observa-se em todo o mundo uma preocupação crescente com a preservação ambiental que estimulou o novo filão do turismo: o ecológico. A nova forma de valorização do espaço vem a remodelar as atividades ali existentes, em função da preservação ambiental e do atendimento aos turistas (Graziano da Silva; Del Grossi, 2002).

Para Graziano da Silva e Del Grossi (2002) o Novo Rural possui três grupos de atividades, compostos de:

- i. Uma agropecuária moderna, baseada em commodities e intimamente ligada às agroindústrias;

ii. Um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer a várias atividades industriais e de prestação de serviços e,

iii. Um conjunto de novas atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercado.

Importante ressaltar que o termo "Novo" se insere na perspectiva que muitas dessas atividades, na verdade, são seculares no país, mas não tinham até recentemente importância econômica (GRAZIANO DA SILVA; DEL GROSSI, 2002).

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Godoy (1995) entende que a pesquisa com abordagem qualitativa ocupa-se do estudo que envolve os seres humanos e suas relações estabelecidas em diferentes ambientes. Segundo a autora, nesta perspectiva, os fenômenos devem ser compreendidos no contexto em que ocorrem e de forma integrada.

Para tal o pesquisador que vai a campo busca captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. É necessário para isso que vários tipos de dados sejam coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. A análise dos dados não acontece numa etapa claramente distinta, após a coleta. Permeia todo o processo da investigação, começando no momento em que o pesquisador seleciona um problema para estudo e terminando quando ele termina de escrever seu trabalho.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico. E para coleta de dados primários foram realizadas entrevistas junto à comunidade de Cruzinha.

Realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos. Novos temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; surgem com a finalidade de otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. Logo, a pesquisa científica inovadora, requer prévio levantamento bibliográfico de qualidade (GALVÃO, 2010).

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa. Dentre os métodos utilizados neste estudo está a entrevista. Por meio deste instrumento de pesquisa foi possível coletar dados que permitiram alcançar os objetivos propostos e compreender a forma como as pessoas da localidade observam determinados fatos e problemáticas, por exemplo.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho a outubro de 2022, com questões abertas e semi-estruturadas (Apendice I). Foram aplicadas em 6 famílias residentes na comunidade, utilizando a amostragem em *snowball* (Bola de Neve). Conforme Vinuto (2014), a amostragem em “bola de neve” pode ser definida como um tipo de amostragem não probabilística, que, apesar de suas limitações, pode ser útil para pesquisar grupos difíceis de serem acessados ou estudados, bem como quando não há precisão sobre sua quantidade. Além disso, é útil para estudar questões delicadas, de âmbito privado e, portanto, que requer o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo ou reconhecidos por estas para localizar

informantes para estudo.

As informações coletadas deram-se também em formato de observação e diário de campo, bem como por registros em imagens fotográficas da localidade. Para a identificação dos usos e coberturas da terra foram utilizados os dados disponíveis na plataforma MAPBIOMAS coleção 7.0. A base de dados utiliza imagens da série de satélites Landsat referente aos anos de 1985 a 2021. Para geração dos mapas foi utilizado o *software* QGIS, versão 3.22.13.

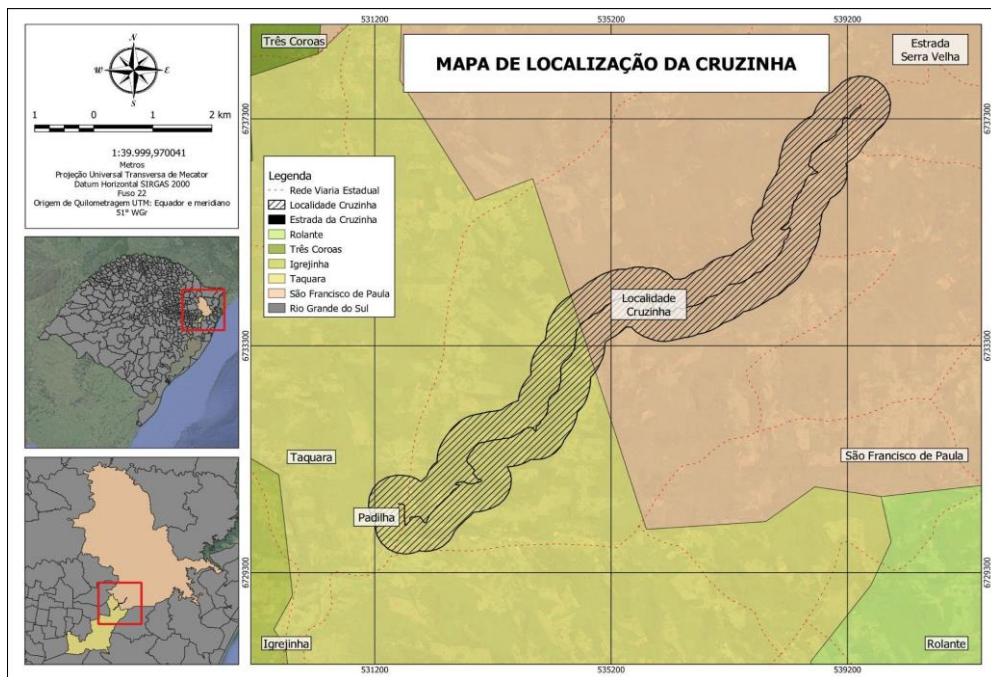
Além das entrevistas semi-estruturadas, foram aplicadas questões direcionadas às crianças e jovens da comunidade, da seguinte forma: O que você gosta na localidade da Cruzinha? O que você não gosta? Você pretende morar na localidade quando adulto? Por que?

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIDADE DE CRUZINHA

A localidade de Cruzinha situa-se na área rural do Distrito Sede do município de São Francisco de Paula, no limite com Taquara (Figuras 1 e 2). O território de Cruzinha situa-se na bacia Hidrográfica do Rio do Sinos, entre o rio Padilha e o arroio Cruzinha (Figura 3).

Figura 1 - Mapa de Localização da Cruzinha, São Francisco de Paula/RS



Fonte: Felipe Menegas Batista (2022).

Figura 2- Placa de identificação da localidade da Cruzinha



Fonte: Cassio Hoffmann (2022)

Figura 3- Arroio Cruzinha



Fonte: Daiane Bertuol Boff (2022).

Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano em São Francisco de Paula, mesmo no mês mais seco. Segundo Köppen, o Clima é classificado como Cfb, isto é, um clima temperado com verão ameno. Com uma precipitação de 1.100 a 2.000 mm, geadas severas e frequentes, num período médio de ocorrência de dez a 25 dias anualmente. Pela localização de Cruzinha no Atlas Climático da Região Sul (EMBRAPA, 2012), aponta-se que as temperaturas em janeiro e fevereiro ficam em torno de 29<sup>o</sup> C e as mínimas, em julho, de 10<sup>o</sup> C em média. Cabe aqui ressaltar que o clima da Região das Colônias difere-se do planalto devido ao microclima local, que é uma área relativamente pequena cujas condições atmosféricas diferem da zona exterior devido às características geomorfológicas dos vales.

Situada nas encostas do planalto, entre os vales, tem a sua vegetação original composta pela Floresta Estacional Decidual do Bioma Mata Atlântica. Neste tipo de Floresta Estacional, cuja formação vegetal é constituída por árvores de médio e grande porte, não muito espaçada, as árvores estão adaptadas às transformações características de cada estação climática. Assim, elas perdem as folhas durante a estação seca ou muito fria e no período chuvoso voltam a gerar novas folhas, flores e frutos.

Nesta localidade é possível observar em campo a fragmentação da floresta, principalmente pelo avanço silvicultura nas antigas áreas agrícolas. A maioria das áreas em que

aparece a vegetação secundária são provenientes do abandono após o esgotamento dos recursos naturais, principalmente do solo pela produção agrícola.

O solo característico da localidade é o Neossolo Litólico (Figura 4). Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2022), essa Classe de solo é pouco desenvolvida, rasa e aparece em áreas acidentadas e encostas íngremes onde são encontrados afloramentos rochosos. Normalmente apresentam problemas de erosão laminar e em sulcos severa ou muito severa. Por isso, como o uso do solo está restrito ao relevo, estas áreas exigem práticas conservacionistas severas. Em geral, as áreas de relevo suave ondulado e ondulado podem ser utilizadas para pastagens permanentes e nas regiões de relevo forte ondulado para reflorestamento e fruticultura. As áreas muito íngremes devem ser reservadas para preservação permanente (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Figura 4: Neossolo litólico em cultivo de frutas cítricas.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

Os entrevistados relataram que na comunidade não existe tratamento de esgoto, os efluentes são despejados diretamente no solo, exceto as águas negras, que ficam armazenadas em fossa rudimentar. Dentre uma das famílias entrevistadas, que são moradores recentes na localidade, percebe-se uma prática sustentável, diferenciada do convencional, o tratamento das águas negras por intermédio do sistema de vermifiltro<sup>2</sup>, e águas cinzas pelo círculo de bananeiras.

A água que abastece os moradores é proveniente das nascentes ou de poços artesianos.

Mangueiras são instaladas desde estes pontos até chegar na residência. Em alguns casos são instalados reservatórios para água, tipo caixa d'água, pois no verão acaba diminuindo a intensidade de água.

Os resíduos domésticos passaram a ser recolhidos na última década, anteriormente tudo era queimado. Atualmente a localidade possui coleta duas vezes no mês. Os resíduos orgânicos são aproveitados como adubo para as hortas e quem cria porcos os utiliza como complemento alimentar para os mesmos.

#### 4.2 OS MORADORES DA CRUZINHA

Por intermédio de informação verbal (entrevista) sabe-se que população que reside atualmente na localidade é composta por 19 (dezenove) famílias, sendo 18 (dezoito) homens, 13 (treze) mulheres, e 7 (sete) crianças e adolescentes, variando entre 6 meses e 13 anos. Destas foram colhidos dados de 6 famílias (Tab. 1) para serem entrevistados.

Tabela 1 – Dados Coletados nas Famílias Entrevistadas

	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5	Família 6
Quantidades de moradores	3	2	2	2	4	4
Mulher – Idade Homem – Idade Criança/Adoles. - Idade	47 anos 52 anos 13 anos	60 anos 58 anos	48 anos 60 anos	71 anos 70 anos	33 anos 45 anos 8/12 anos	39 anos 36 anos 11/14 anos
Mulher Profissão/Ocupação	Do lar Agricultora Faxineira	Aposentada Do lar Agricultora	Faxineira	Professora Aposentada Agricultora	Do lar Agricultora	Agricultora Artesã
Homem Profissão/Ocupação	Funcionário público Agricultor	Agricultor	Agricultor Aposentado	Aposentado Agricultor	Agricultor Carvoeiro	Bancário
Criança/Adoles. - Ocupação	Estudante	-	-	-	Estudantes	Estudantes
Mulher-Escolaridade	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Médio completo	Magistério	Médio incompleto	Médio completo
Homem-Escolaridade	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Pós graduação
Renda média familiar	Entre 1 e 2 salários mínimos	Entre 1 e 2 salários mínimos	Entre 1 e 2 salários mínimos	Acima de 2 salários mínimos	Acima de 2 salários mínimos	Acima de 2 salários mínimos

Fonte: Autora, 2022.



A faixa etária predominante é o grupo de adultos, entre 20 e 59 anos. Os mesmos, vivem basicamente do que é produzido em sua propriedade, Uma pequena parcela da população consegue conciliar com atividades não agrícolas, possuem emprego fixo na Sede dos municípios de São Francisco de Paula, até mesmo em Taquara.

As famílias que moram somente duas pessoas, o casal, vivem sozinhas, pois seus filhos foram para cidades próximas à procura de trabalho e não voltam mais. Esporadicamente vem visitar seus pais.

A maioria das mulheres são agricultoras responsáveis pelo cuidado de suas moradias (do lar). duas são aposentadas e somente uma trabalha na cidade durante a semana, fazendo faxina, e retorno nos finais de semana para casa em Cruzinha.

Dos seis homens entrevistados, cinco homens se declararam agricultores, dois aposentados, um funcionário público e outro bancário. O funcionário público municipal é o “ zelador da estrada”, isto, responsável em cuidar das condições da estrada, ele mora na localidade. Somente o bancário trabalha na cidade, retornando a Cruzinha todos os dias. O carvoeiro, três vezes por semana, vai a São Francisco de Paula vender carvão e lenha. Um dos agricultores se desloca até a Sede para vender seus produtos às terças- feiras De casa em casa entrega aipim, laranja, leite, ovos, milho, entre outros, a seus clientes fixos.

Somente o bancário tem pós-graduação. A maioria dos homens e mulheres estudaram até o Fundamental Incompleto. A professora se formou no magistério na Escola José de Alencar.

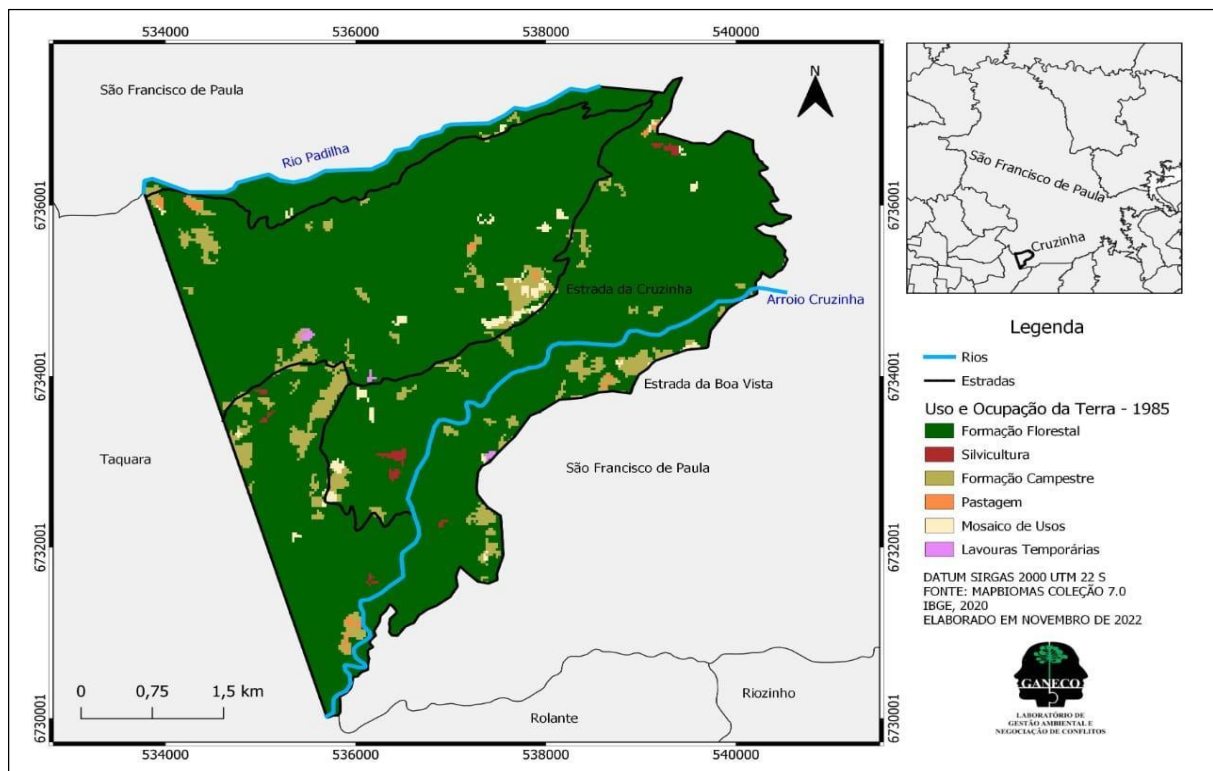
#### 4.3 A ECONOMIA LOCAL

Como identificado pelo MapBiomias (Figura 5), na década de 1980, as áreas de mata nativa predominavam na localidade e eram relativamente preservadas. Nota-se que as principais atividades praticadas pelos moradores eram basicamente a agricultura e campos de pastagem. Havia pouca influência da silvicultura. Os primeiros habitantes colonizadores implantaram o sistema conhecido como coivara que consiste na derrubada de uma área de floresta primária ou de capoeira alta que, em seguida, é deixada para secar e depois é queimada. Nessas clareiras, são plantadas roças por um período de dois a três anos. Depois desse período, são gradualmente abandonadas, deixando para descanso, rotação de cultura, ou a regeneração natural (COOMES et al., 2000; WARNER, 2001; VIEIRA et al., 2003; NOBLE & DIRZO, 1997).

Essa prática é seguida até a última década, porém com menor intensidade devido ao receio que os moradores sentem em relação às fiscalizações ambientais, principalmente quando se trata do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o que

se tornou mais restrito a abertura de novas parcelas para plantio.

Figura 5- Mapa de Uso e Ocupação da Terra da Cruzinha em 1985



Fonte: Ismael Jesus Klein (2022).

O manejo realizado na agricultura ainda é um sistema antigo, praticamente todo manual, com o auxílio de foice, enxada e carro de boi. Na época da colheita de feijão, em janeiro, ainda se utiliza cavalo para “trotar” sob os grãos, bem como o manguá<sup>3</sup> para bater.

Devido a grande declividade, e as irregularidades no relevo, queixa essa recorrente feita pela comunidade, torna-se difícil o uso de maquinário nas roças. Poucos moradores possuem tratores, mas os mesmos são utilizados mais na atividade de colheita da silvicultura. O Neossolo Litólico, pedregoso, considerado pouco fértil, acaba necessitando a utilização de adubação química como complementação. Para a limpeza do “brejo” e preparo da terra para o plantio, são utilizados alguns tipos de herbicidas. Após as áreas serem utilizadas por um tempo médio de 5 (cinco) anos, a fertilidade do solo diminui, sendo então deixadas para o pousio, visando a regeneração natural, resultando na formação de capoeiras. Também em alguns casos, essas áreas são utilizadas para plantio de pastagem para o gado ou silvicultura.

Todas as propriedades são pequenas, não ultrapassando 40 ha. As construções são distribuídas estrategicamente para facilitar o serviço. Normalmente o chiqueiro, galinheiro e

<sup>3</sup> Ferramenta artesanal antiga feita com duas varas de madeira unidas por um pedaço de corda.

estrebria ficam próximos das residências, certamente com uma distância adequada por conta do cheiro provindo dos animais. Parte dos dejetos dos animais de criação são utilizados na adubação da horta, que fica próxima. O galpão utilizado como armazenamento de equipamentos, lenha, alimentação dos animais, entre outros, fica mais próximo. Em praticamente todas as propriedades, é visível pomares frutíferos próximos às residências. As roças e os campos de pastagem não se distanciam muito da moradia.

A agricultura praticada na localidade é de subsistência, ou seja, as culturas produzidas são para consumo da família, apenas o excedente é comercializado. A mão-de-obra é única dos integrantes da família. No verão, na época da colheita de feijão principalmente, como relatado, a comunidade se ajuda, revezando a troca de prestação de serviço. Devido a menor altitude, o clima favorece o cultivo de maior diversidade de alimentos, tais como feijão, mandioca, milho, cana-de-açúcar, verduras e hortaliças, e diversas frutas (figuras 6,7e 8) que não toleram as temperaturas mais baixas do topo do planalto. A criação de animais de corte é uma atividade alternativa também, bem como para a utilização dos derivados, como os ovos, a banha e o leite, para fabricação de queijo. Alguns moradores dedicam-se à produção de mel (figura 9) para complementar a renda familiar.

Na figura 10 é possível observar o uso e ocupação da terra da localidade da Cruzinha no ano de 2021.

Figura 6 – Mosaico de usos da agricultura.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

Figura 7 - Horta: Cultivo de hortaliças.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

Figura 8- Roça: Cultivo de milho.



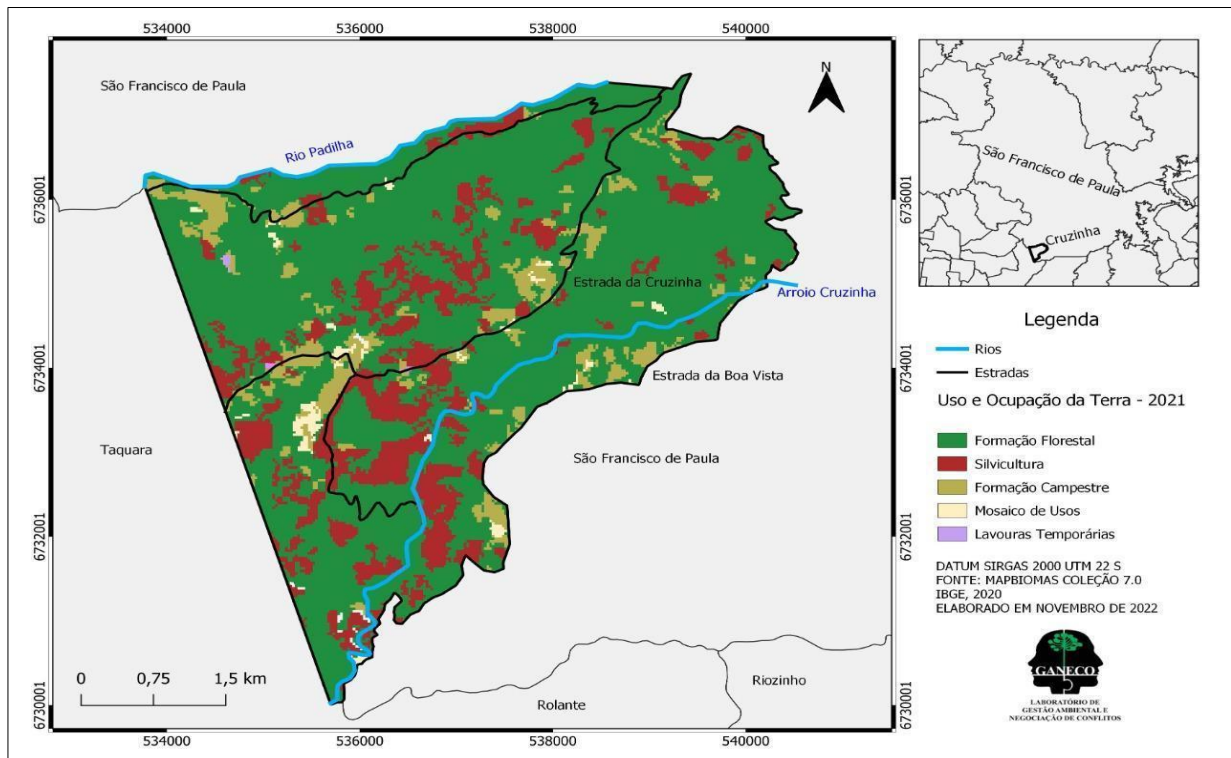
Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

Figura 9- Caixa de abelhas para extração de mel.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

Figura 10 - Mapa de Uso e Ocupação da Terra da Cruzinha em 2021



Fonte: Ismael Jesus Klein (2022).

Conforme identificamos no mapa, a silvicultura se intensificou ao longo dos anos, e se tornou a maior prática econômica local. A maioria dos moradores cultivam as espécies de pinus (*Pinus sp.*), eucalipto (*Eucalyptus sp.*), e acácia negra (*Acacia decurrens*) (figura 11), para comercialização de lenha, matéria prima para as serrarias e produção de carvão vegetal (figura 12). Caminhões transitam diariamente para recolher a madeira extraída, grande parte fica como mantimento de lenha e outra parte é comercializada. Na localidade é realizada também a atividade de produção de carvão vegetal, sendo assim, os fornos funcionam praticamente de domingo a domingo, é a finalidade exclusiva desta propriedade, o plantio e extração de acácia.

Figura 11- Uso e ocupação da terra: agricultura e silvicultura.



Fonte: Cassio Hoffmann (2022).

Figura 12: Lenha para consumo.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

#### 4.4 OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ÊXODO RURAL

Diferentemente de outras localidades, a Cruzinha, que pertence ao município de São Francisco de Paula, não possui atualmente nenhum tipo de estabelecimento na área da educação. Quatro décadas atrás existia a escola municipal de ensino fundamental. Restou apenas o terreno, pois a estrutura foi desmanchada. As disciplinas eram lecionadas por uma professora local que está aposentada. As crianças que ainda não estão na fase de frequentar a escola ficam sob o acompanhamento da mãe em turno integral. Muitas pessoas entrevistadas relatam que levam as crianças que não estão em idade escolar junto para a roça. Os demais, estudam nas escolas públicas na Sede Municipal, no turno da manhã, utilizando o transporte público municipal. Este sistema não é a melhor opção, pois nota-se um grande descontentamento da comunidade. Todos relataram o quão difícil é para as crianças acordarem de madrugada, pois o ônibus passa muito cedo, e o retorno para o almoço é tarde. Da mesma forma, os conteúdos trabalhados nas escolas da cidade não tem afinidade com a realidade dos alunos e suas famílias do campo.

Outra adversidade para quem mora na Cruzinha, relatada pelos moradores, é em relação à saúde. Para se ter acesso a atendimento básico é necessário se deslocar até o município, pois não existe posto de atendimento no local. Assim como, o mesmo caso se repete, para as compras de mantimentos, não existe nenhum ponto comercial, os moradores obrigam-se então a ir pelo menos uma vez ao mês no centro, para realizar suas atividades, como supermercados, farmácias etc.

Na localidade não possui igreja nem salão comunitário, como encontramos em todas as outras localidades visitadas. Desta forma, os encontros religiosos, como as missas que ocorrem mensalmente, a catequese, bem como a comunhão, ocorrem na comunidade vizinha, Boa Vista, onde concentram-se as crianças de todas as localidades desta região. Até mesmo para votar na zona eleitoral, os moradores se deslocam para localidades de Boa Vista, Samambaia ou para a Sede.

Quando questionados sobre a ocupação de lazer, contaram que em 1999 foi desmanchado o único salão que havia na comunidade, onde aconteciam festas e bailes. Sendo assim, na falta de entretenimento na localidade, aos finais de semana, os moradores da comunidade, como os homens, costumam se reunir na sociedade em Boa Vista aos domingos, que é o único espaço de lazer, para jogar cartas ou frequentar a cancha de bocha. As mulheres, por sua vez, acabam visitando uma a outra, já que é a única programação que resta. Como na comunidade não existe um centro comunitário, não há festas comemorativas, então, todas as atividades relacionadas concentram-se na Boa Vista.

#### 4.5 A DESVALORIZAÇÃO DAS COLÔNIAS

Em visitação juntamente com o Projeto Raízes e principalmente após as entrevistas aplicadas, e conversas, observando os relatos dos moradores, percebeu-se que a comunidade sente uma grande desvalorização na região das Colônias. As principais dificuldades relatadas foram uma única fonte de renda, a qual não pode ser proveniente apenas da agricultura, justamente pela caracterização da região, onde os terrenos são acidentados, tornando difíceis as condições de plantio. Desta forma, sem fonte de renda adicional, não há condições de se manter residindo, inviabilizando a permanência dos seus sucessores.

Quando questionados sobre as perspectivas para a localidade, os entrevistados possuem um olhar negativo, acreditam que possivelmente a geração residente atualmente será a última. Em relação às necessidades que julgam necessárias para a localidade, foram citadas melhorias nas condições das estradas, posto de atendimento à saúde, escola, e outras de fonte de renda para manter os jovens residindo. Dentre as respostas, destaque-se a preocupação de um morador com as questões ambientais, segundo o entrevistado, - “O primeiro passo para melhoria da Cruzinha acreditamos que seja a criação de um laço com a prefeitura e com a universidade para educar a população a respeito do cuidado com o meio ambiente e das oportunidades de renda aliadas a este cuidado. Programas de educação ambiental para saneamento básico ecológico e uma rede de produtores rurais formada e fortificada”-. Causou-me admiração o posicionamento das crianças ao relatarem que gostam muito de morar na Cruzinha, e grande parte pretende seguir morando quando se tornarem adultos, e assim como os pais, elas apontam a tranquilidade e a natureza, como a característica positiva.’

#### 4.6 AS POTENCIALIDADES DA CRUZINHA: O NOVO RURAL

Muitas propriedades encontram-se em desuso, devido ao falecimento dos moradores mais antigos, os seus sucessores não permaneceram, restando apenas as edificações em madeira. Ao todo foram identificadas 6 (seis) residências abandonadas, as roças em estágio de regeneração da vegetação nativa, tornando-se áreas de capoeiras.

A maioria dos entrevistados avaliam que seus familiares não retornarão para morar na localidade. Eventualmente vêm visitar seus parentes e amigos.

Devido a proximidade com municípios de Taquara, Novo Hamburgo e até Porto Alegre (cerca de 100km) e o baixo preço da terra, nos últimos anos a migração de novos moradores que possuem conhecimentos diferenciados, está trazendo novas perspectivas para a localidade. Como



exemplo, existe uma propriedade que está implantando a produção de uma nova espécie de plantio, a pitaya (*Hylocereus undatus*) (Figura 13) , até então desconhecida pelos moradores locais. Devido as temperaturas ideais, o cultivo adaptou-se na região, sendo essa uma nova possibilidade de inclusão no comércio da agricultura familiar. Assim como a pitaya, novos cultivos poderão contribuir para a cadeia produtiva na localidade.

Destaca-se a transformação das propriedades em sítios ou chácaras, que utilizam as residências apenas para estadia em finais de semana, como espaço de lazer e descanso, com pouca e/ou inexistente prática agrícola. Essas propriedades ainda podem receber turistas que buscam contato com a natureza e com o cotidiano do espaço rural. Levando em consideração a importância dos novos usos e ocupações da terra, as propriedades antes utilizadas apenas para a agricultura familiar de subsistência poderão servir a outros usos mais rentáveis e com menor impacto ao meio ambiente.

Figura 13 - Cultivo de pitaya.



Fonte: Gabriel Bertuol Boff (2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência e vivência que tive por alguns anos como moradora da localidade, minhas preocupações sempre foram com o esvaziamento populacional da localidade da Cruzinha, onde cresci. A problemática que envolve o êxodo rural da época ainda é a mesma. A falta de oportunidade na área da educação e trabalho tornou-se crescente entre a população jovem, independente de gênero. Os jovens saíram em busca de qualificação educacional e profissional, e principalmente de independência financeira.

Neste contexto, penso que seria importante a implantação de uma escola do campo, a qual as crianças e jovens estariam dedicados integralmente, e principalmente mais focados, pois não haveria o estresse rotineiro de horas de viagem. E o ponto principal, no âmbito educacional, a escola serve para preparar e capacitar, principalmente aproximar mais ainda os jovens da comunidade, levando a valorização da Colônia e motivando a permanência dos mesmos no campo. As famílias da comunidade seriam beneficiadas, pois dentro da escola, as técnicas agrícolas são aprimoradas, podendo ser pesquisadas maneiras para sanar o problema do plantio dificultoso nas encostas, testar sistemas agroflorestais, melhorar a fertilidade do solo, agricultura livre de agrotóxicos, até mesmo encontrar novos caminhos de fonte de renda, além da agricultura.

Os moradores locais reconhecem que a migração de novos moradores, tem trazido novas potencialidades para a localidade, no âmbito de desenvolvimento social e econômico. O turismo rural e ecológico poderá ser uma alternativa de trabalho aos jovens, pois Cruzinha, com sua natureza e paisagens exuberantes, possui uma grande perspectiva de ser reconhecida neste sentido.

Percebe-se pelas falas que as pessoas residentes sentem um grande carinho e identificação pela localidade, e demonstrando um sentimento de pertença. Todos os relatos afirmaram que é um lugar tranquilo e lindo de viver, o destaque é o contato com a natureza. E é justamente isso que chama a atenção das pessoas que estão chegando. Acredita-se que a passos lentos, a localidade vem se tornando o Novo Rural, os novos moradores possuem ideais e vontade de colaborar com o desenvolvimento da comunidade.

Existem potencialidades para modificações acontecerem, no quesito de sustentabilidade ambiental. Como mencionado em uma das propriedades já está sendo praticado o tratamento do esgoto doméstico, a mesma serve de exemplo, podendo este método ser aplicado, em outras propriedades na localidade. Existem formas de se aproximar da natureza e acredita-se que dentro a localidade podemos encontrar várias ferramentas para se aliar a um uso ecologicamente sustentável.

Acredita-se na importância das parcerias entre comunidade, Uergs, EMATER, Prefeitura Municipal e suas secretarias. Desta forma retira-se a responsabilidade pelo desenvolvimento da localidade somente dos moradores e aponta para a necessidade da efetivação de políticas públicas de valorização das potencialidades das colônias.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.L.; CORTINA, N.; BALDISSERA, I.T.; FERRARI, D.L.; TESTA, V.M. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998, 104 p.
- ELLIS, F. Os Determinantes da Diversificação dos Meios de Vida Rural em Países em Desenvolvimento. *Journal of Agricultural Economics*, 51, 289-302, 2000.
- FONSECA., J. C. da. História do Município de São Francisco de Paula. Disponível em: <https://www.saochico.com.br/historia.htm>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- GALVÃO, A. M.de O. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 218-248.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- GUIMARÃES, F. de O.. Políticas Públicas e Fechamento das Escolas do Campo no Brasil. 2017. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.
- IBGE (org.). Cidades e Estados. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-francisco-de-paula.html>. Acesso em: 01 out. 2022.
- LUTHER, A.; GERHARDT, T. E.. Educação Obrigatória, Êxodo Rural e Fechamento das Escolas do Campo no Brasil. *Revista Saberes da Amazônia*, [S.L.], v. 3, n. 07, p. 281-310, 10 mar. 2019. *Revista Saberes da Amazonia*. <http://dx.doi.org/10.31517/rsa.v3i07.292>.
- MUNARI, L. C.. Memória social e Ecologia: A agricultura de coivara das populações quilombolas do vale do Ribeira e sua relação com a formação da mata atlântica local. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PORTELA, F.; VESENTINI, J. W. Êxodo Rural e urbanização. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- RAMBO, J. R., TARSITANO, M. A. A., & LAFORGA, G. (2016). Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. *Revista De Ciências Agroambientais*, 14(1).
- SAUER, S.. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.
- SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2002. 166 p
- SILVA, J. G. da; GROSSI, M. E. del. O Novo rural : uma abordagem ilustrada. Londrina: Iapar, 2002.

TESES E ANTITESSES. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 5, 1989.

WREGGE, M. S. (ed.). Atlas climático da Região Sul do Brasil: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em:

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1045852>. Acesso em: 22 nov. 2022.


WIZNIEWKY, C. R. F. A Contribuição da Geografia na Construção da Educação do Campo. In: MATOS, Kelma & WIZNIEWKY, Carmen Rejane Flores et al. (Org.). Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Tematicas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI:

10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 23 nov. 2022.

## APENDICE 1

	<p><b>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul</b>  <b>Unidade Hortênsias- São Francisco de Paula</b>  <b>Bacharelado em Gestão Ambiental - Semestre 2022-01</b>  <b>TCC1 - Orientadora: Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta</b>  <b>Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein</b>  <b>Aluna: Daiane Bertuol Boff</b></p>
---	--

### QUESTIONÁRIO N° xx

**Família:**

**Dia**

**A) Perfil do entrevistado e da família**

Idade:

Gênero:

Profissão:

Formação/escolaridade:

Composição familiar (quantas pessoas moram na casa):

Grau de parentesco	Idade	Escolaridade	Contribui com a renda familiar:	Ocupação	Renda média mensal

**B) A localidade de cruzinha:**

1. Há quanto tempo (anos) você mora nesta localidade?
2. Qual o motivo de morar aqui?
3. Porque você acha que as pessoas vão embora da cruzinha?
4. O que você mais gosta na localidade?
5. Como você imagina a Cruzinha daqui 10/20 anos?
6. O que você mais gosta na localidade?
7. O que você acha que é necessário para melhorar a vida na localidade?

**C) Caracterização da propriedade:**

8. Tamanho da área (hectares):

9. Forma de aquisição:

Compra:	Herança:	Arrendamento:	Outro:
---------	----------	---------------	--------

10. Acesso à água

Nascente:	Reservatório:	Corsan:	Outro:
-----------	---------------	---------	--------

11. Usos da propriedade:

<b>Casa de moradia</b>	
<b>Galpão</b>	
<b>Roça</b>	
<b>Horta</b>	
<b>Silvicultura</b>	
<b>Criação de animais</b>	
<b>Campo de pastagem</b>	
<b>Outros, quais:</b>	

12. Qual o destino das águas cinzas e negras?

**D- Técnicas Agrícolas na propriedade**

13. O que é cultivado na lavoura?

feijão    milho    mandioca    verduras/legumes    outros

14. Os produtos produzidos são comercializados? se sim, onde?:

feira do produtor    cooperativas    supermercados    outros

15. Como é a fertilidade do solo? Quais as dificuldades encontradas?

16. Possui assistência técnica agrícola?  sim, qual instituição    não

17. O que é feito no espaço que deixou de ser utilizado para plantio? depois de quanto tempo não serve mais para plantio?